



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: A Fortificação Das Farinhas Com ácido Fólico Não Foi Efetiva Na Prevenção De Espinha Bífida No Rio Grande Do Sul

Autores: LUIZA SILVEIRA LUCAS (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL); RITA MATTIELLO (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL); ELIZABETH LEMOS SILVEIRA (NÚCLEO DE ESTUDOS EM PSQUIATRIA E GENÉTICA HUMANA)

Resumo: Introdução: A espinha bífida (EB) é um dos principais defeitos de fechamento do tubo neural (DTN), malformações multifatoriais que ocorrem em torno da quarta semana da embriogênese. Considerando que o ácido fólico diminui o risco dos DTN, em dezembro de 2002 a ANVISA determinou a obrigatoriedade da fortificação das farinhas de trigo e milho com ácido fólico (150mcg/100g) a partir do segundo semestre de 2004. Objetivo: Avaliar o impacto da fortificação da farinha com ácido fólico na prevenção de DTN, utilizando como indicador a incidência de EB. Material e método: Foi realizado um estudo ecológico de série temporal a partir de dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos do Departamento de Informação e Informática do SUS do Rio Grande do Sul (RS) para os anos 2000 a 2010. Esse período foi subdividido em três: Pré-fortificação (PréF)-2000 a 2002-, Transitório (Trans)-2003 e 2004- e Pós-fortificação (PósF)-2005 a 2010. A análise dos dados foi realizada no softwares Microsoft® Excel® for Mac 14.1.0 e WinPepi® 11.24. Resultados: Entre 2000 e 2010 foram notificados 318 casos de EB no RS. As incidências de EB para cada 10.000 nascidos vivos foram 2,33 no grupo PréF, 2,25 no grupo Trans e 2,075 no grupo PósF. O odds ratio entre PósF e PréF foi 0,889, representando uma diminuição sem significância estatística (IC95%=0,7-1,13). O P entre os grupos foi 0,874 entre PréF e Trans, 0,617 entre Trans e PósF e 0,359 entre PréF e PósF, não havendo diferença estatística significativa na incidência de EB entre os períodos. Conclusão: A incidência de EB no RS não reduziu significativamente ao compararmos PréF, Trans e PósF. Várias hipóteses podem ser formuladas para essa não diminuição, entre elas a possível subnotificação da EB no PréF, ou que a ingestão de ácido fólico no RS já fosse adequada no período PréF.